

geral

Zona Sul do RS deve manter as cheias até o final do mês de maio

Pelotas e Rio Grande se preparam para o ponto mais crítico da elevação nesta semana

/ CLIMA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Assim como a previsão do tempo, os relatórios que preveem o nível das cheias também passam por mudanças constantes. Antes consternada pelo possível pico das cheias durante a semana, a cidade de Rio Grande viu, no novo relatório da Universidade Federal de Rio Grande (Furg), divulgado no sábado, a expectativa de estabilidade no nível da Lagoa dos Patos. No entanto, apesar da notícia parecer boa, o cenário segue preocupante.

Neste domingo, o estuário re-

gistou a marca de 2,43 metros, com 53 cm acima do nível do Cais. Ele deve permanecer com essa média nos próximos dias, variando com quedas até os 30 cm além da cota. Antes, a previsão era de que a água chegasse ao menos aos 2,7 m.

O professor e integrante do Comitê de Avaliação e Prognóstico de Eventos Extremos da Furg Éder Maier explica por que não há otimismo em relação ao novo levantamento da universidade. “Nossa grande preocupação é que esse alagamento vai ser prolongado durante toda a semana. Isso significa que seguimos com inundação, com as pessoas desabrigadas e os danos às residências”. Ele ainda



MARCOS JATAHY/DIVULGAÇÃO/JC

Em Rio Grande, a Lagoa dos Patos deve seguir 50 cm acima do nível do Cais nos próximos dias

destaca que o estuário não deve baixar da cota do Cais (1,9m) antes do final do mês.

Com ampla estrutura para receber os desabrigados - 632 na manhã de ontem -, o município ainda conta com o suporte da área da saúde. O Hospital Universitário (HU) da Furg inicia, a partir de hoje, em parceria com a Unidade de Saúde da Mulher (Umul), o atendimento às gestantes do Pré-Natal no Ambulatório de Geração de Alto Risco.

Além de Rio Grande, a Zona Sul do Estado segue em alerta. NA

vizinha Pelotas, a semana deve ser ainda pior. Com a Lagoa dos Patos se mantendo em alta, registrando 2,73 m no final da tarde de ontem - Maier destaca que o vento é determinante para que haja esse desnível no estuário entre as duas cidades -, e o canal do São Gonçalo na média dos 3m, o município se prepara para receber a segunda leva das cheias que atingiram o lago Guaíba.

A prefeita Paula Mascarenhas expõe a preocupação para os próximos dias. “Os matemáticos, hidráulicos e meteorologistas estão

calculando a chegada das águas do segundo pico do Guaíba a partir desta segunda até quarta-feira. Ao mesmo tempo, o vento está mudando, indo para o sentido Nordeste, que pode fazer com que essas águas cheguem mais rápido. Também temos uma chuva forte prevista para esta quarta, de pelo menos 50 mm. Muitas variáveis que estão se organizando de forma desfavorável, por isso estamos entrando nesta semana com muita preocupação, provavelmente será o momento mais crítico das cheias por aqui”, alerta.

Água recua em Canoas, mas 100 mil pessoas seguem fora de casa

Júlia Fernandes
@ejufernandes

Terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, Canoas enfrenta uma grave situação após a enchente que atingiu o município, deixando mais de 100 mil de-

sabrigados. Na última quinta-feira, a prefeitura iniciou a instalação de bombas nas regiões dos diques dos bairros Mathias Velho e Rio Branco para retirar a água da região Oeste da cidade. As bombas menores, que operam 24 horas, são provenientes de parcerias com

o empresariado local.

No sábado, no bairro Mathias Velho, já era possível observar o recuo da água. Apesar de ainda estar alto, o nível havia baixado em alguns pontos da região. Com isso, famílias já conseguem entrar em suas residências, avaliam os

estragos e começam a limpeza dos locais tomados pela lama.

Conceição de Jesus Pinto, morador do bairro, deixou sua residência no dia 4 de maio. “São 14 dias fora de casa. Eu morava com minha filha de quatro anos, que é autista, e minha esposa. Não deu tempo de pegar nada, porque o dique invadiu rápido”, relembra. Hoje, ele e sua esposa tentam limpar a casa e salvar o pouco que sobrou. “A água baixou bastante aqui. Conseguimos entrar e tentar organizar o que restou, mas estamos sem água e não conseguimos fazer muita coisa”, relata.

Próximo dali, uma das bombas já estava em funcionamento. Ainda na sexta-feira, foi instalada a primeira das oito bombas de maior potência enviadas pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Os equipamentos são capazes de bombear 2 mil litros de água por segundo e operam ao longo de todo o dia. No acesso ao bairro Mathias Velho, o viaduto no fim da rua Rio Grande do Sul ainda é o ponto de encontro dos grupos de resgate.

Estradas têm 83 pontos com bloqueios totais no Estado

O governo do Estado divulgou, às 18h deste domingo, o boletim de infraestrutura, apontando a situação do fornecimento de água, energia elétrica e telefonia. De acordo com o documento, atualmente são 83 trechos com bloqueios totais e parciais em 47 rodovias.

Dados informados:

- CEEE Equatorial: 82.850 pontos sem energia elétrica (4.5% do total de clientes)
- RGE Sul: Não informado
- Corsan: 39.589 clientes sem abastecimento de água (1% do total de clientes)
- Tim: Serviço normalizado
- Vivo: 4 municípios sem serviços de telefonia e internet
- Claro: Serviço normalizado



LARISSA FERNANDES/ESPECIAL/JC

No bairro Mathias Velho, é possível observar o recuo significativo das águas no município